



Cristina Lessa dos Santos¹
Luciana Toaldo Gentilini Ávila²
Natália Silveira Antunes³

RESUMO

O questionamento se a Educação Física (EF) é ou não uma ciência surge na década de 80. Primeiramente, como forma de alcançar status acadêmico, esta área passa a produzir conhecimento a partir de pesquisas oriundas das ciências naturais e, só mais tarde, aparecem pesquisas vinculadas às ciências humanas e sociais. O surgimento destas diferentes abordagens contribuiu para o aparecimento de um cenário de disputa que ainda hoje predomina. Desta forma, a partir da análise de uma das edições da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, conclui-se que os diferentes autores analisados apresentam um consenso sobre este tema debatido.

Palavras-chaves: Educação Física. Epistemologia. Conhecimento.

ABSTRACT

The question whether the physical education (PE) is a valid science arises in the 80s. First, in order to achieve academic status, this field is to produce knowledge from research derived from the natural sciences and only later appear research linked to social and human sciences. The emergence of these different approaches contributed to the emergence of a scene of contention that still prevails today. Thus, from the analysis of an issue of the Journal of Sport Science, concluded that the different authors analyzed did not have a consensus on this issue.

key words: Physical Education; Epistemology; Knowledge;

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF), enquanto prática social e disciplina acadêmica, tem uma tradição um tanto longa e fundamenta sua prática principalmente na sua intervenção social. Assim, sendo uma disciplina acadêmica, ela precisa estar sustentada por conhecimentos científicos que a tornem uma área reconhecida e legitimada no meio em que se insere.

Tendo como ponto de partida os debates sobre a pergunta: se a EF é ou deve ser uma ciência, o objetivo deste trabalho visa analisar como se configura este debate epistemológico.

¹Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física ESEF/UFPEL; Mestranda do Curso de Mestrado em Educação Física/UFPEL; keta_lessa@yahoo.com.br

²Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física ESEF/UFPEL; Mestranda do Curso de Mestrado em Educação Física/UFPEL; lutoaldo@msn.com

³Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física ESEF/UFPEL; Mestranda do Curso de Mestrado em Educação Física/UFPEL; natalinhah_@hotmail.com



Visto que, ele interfere no futuro da EF enquanto uma área acadêmica de produção do conhecimento.

Para o objetivo que se propôs o estudo, escolheu-se a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) a fim de compreender como esta temática Epistemologia e EF esta sendo tomada neste âmbito. A proposta deste estudo surgiu a partir de discussões realizadas na disciplina de Epistemologia e EF vinculada ao Curso de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

Desta forma, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, a qual segundo Gil (2010) se caracteriza por pesquisar contribuições de diferentes autores sobre um determinado tema, em artigos presentes na edição da RBCE, volume 22, n.1 de setembro de 2000, sobre o assunto Epistemologia e EF (tema de um grupo de trabalho temático do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte). Sendo que, este número inaugura um novo ciclo da revista em formato de livro, com a finalidade de emprestar ao periódico melhor qualidade em suas edições.

2. TECENDO REFLEXÕES SOBRE A BUSCA DA EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

2.1 Conceito de Epistemologia e a busca da legitimidade da Educação Física

Podemos entender o termo epistemologia como um ramo da filosofia que tem por objetivo estudar a origem, a estrutura, os métodos e a validade do conhecimento produzido pelo homem, ou também o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e resultados produzidos pelas diversas ciências (PEREIRA, 1998).

Sendo assim, para uma profissão ser academicamente reconhecida é necessário haver uma base científica para a produção do seu conhecimento, ou seja, o conhecimento produzido deve fornecer uma análise do que está sendo estudado para além do senso comum. Como ressalta Tani (2008, p.15) quando coloca que “um requisito fundamental em uma profissão academicamente orientada é a existência de um corpo de conhecimentos acadêmico-científicos em que se baseiam suas propostas, projetos e procedimentos de intervenção profissional”.



A base epistemológica de uma área pressupõe uma legitimidade acadêmico-científica daquilo que é produzido como conhecimento e também “[...] é uma estrutura à retaguarda que organiza a produção, a sistematização, a disseminação e aplicação do conhecimento, dando-lhe uma identidade e evidenciando a existência de uma área específica de conhecimento” (TANI, 2008, p.16).

Juntamente ao que foi exposto acima, acompanha-se na EF brasileira há três décadas a discussão quanto à busca de sua legitimidade, ou seja, a criação de um corpo de conhecimento específico que implica em se ter um objeto de estudo bem definido.

Isto porque, mesmo a EF sendo uma área de tradição longa, como prática e curso de preparação profissional, por muito tempo a preocupação dentro desta não foi de buscar conhecimento que oferecesse sustentação teórica e científica à prática e a preparação profissional, ou seja, não havia preocupação na realização de pesquisas científicas, pois só o ensino já era suficiente (TANI, 2008).

Com a busca da legitimidade da EF, surge dentro de seus cursos superiores o questionamento quanto à permanência deste enquanto pertencente ao nível de educação superior. Uma vez que, por não ter uma base de conhecimento cientificamente legitimados, passaria a ser um curso eminentemente de nível técnico. Dessa forma, primeiramente na busca de ser uma área reconhecida, valorizada, e possuir um status acadêmico, a EF vinculou-se as denominadas “ciências-mãe” (fisiologia, física, psicologia, entre outras) a fim de fundamentar seu conhecimento. O vínculo com estas disciplinas mais tradicionais na academia resultou em uma formação interdisciplinar dos profissionais (UGRINOWITSCH; BENDA, 2008).

Ou seja, o vínculo com as ditas “ciências-mãe” relacionadas às ciências naturais, fez surgir no currículo do curso de EF sub-disciplinas oferecidas aos acadêmicos no decorrer do curso (fisiologia do exercício, psicologia do esporte, etc.) que ocasionaram uma produção de conhecimentos fragmentados.

Outra questão importante de salientar foi de que nesta mesma época em que a EF busca legitimar seu conhecimento a partir daqueles já produzidos nas “ciências- mães”, as pesquisas com base nas ciências humanas e sociais foram deixadas para segundo plano, porque não trariam a legitimidade acadêmica que a EF buscava (UGRINOWITSCH; BENDA, 2008).

Mas a mudança foi além da estrutura curricular dos cursos de graduação de EF, pois ocorreu a criação do primeiro curso de mestrado e doutorado (1977, 1989 respectivamente)



na Universidade de São Paulo e conseqüentemente houve um significativo avanço da produção científica na área. Neste cenário é importante salientar que este crescimento se deu com predominância da abordagem metodológica empírico-analítica, de caráter qualitativo, uma vez que esta refletia as preocupações técnicas e biológicas da área neste período (LÜDORF, 2002).

Ainda na década de 80, na EF surge a preocupação de identificar a área também como prática social, assim ocorre no seu interior discursos oriundos das ciências, que até então tinham sido deixadas de lado, como de áreas filosóficas, pedagógicas e sociais. Com isso, percebe-se um crescimento de estudos utilizando abordagem fenomenológica-hermenêutica, tornando-se um espaço multidisciplinar e de predominância ainda de pesquisas de caráter empírico-analíticas (LÜDORF, 2002).

Esta trajetória que a EF percorreu, refletiu não só na sua prática social como também na divulgação do seu conhecimento por meio dos artigos científicos publicados nos periódicos vinculados a área ou da própria EF. Como é o caso da produção de conhecimento na RBCE.

Analisando a trajetória da RBCE se nota que no início da década de 80 predominava nesta, publicações atreladas às ciências biomédicas e que depois da metade desta década os estudos com base nas ciências humanas também passam a fazer parte de suas publicações (MENDES, 2009).

Além de esta mudança influenciar nas abordagens metodológicas das publicações, em 1986 a comunidade responsável pela publicação da RBCE, o Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte (CBCE), troca sua equipe diretiva composta de médicos, para um conjunto de professores de EF (MENDES, 2009).

Como reflexo destas mudanças na área da EF, em que no início para se legitimar vinculou-se as disciplinas das ciências naturais e predominantemente baseou sua produção de conhecimento nas metodologias empírico-analíticas, outras abordagens também se fazem presente dentro desta. Assim a produção de seu conhecimento passa a ser abordado de modo plural e como consequência surge a disputa entre dois pólos, de um lado as abordagens biológicas e de outro as histórico-sociais.



2.2 Histórico da RBCE¹

Há vinte e nove anos a RBCE, publicada sob a responsabilidade do CBCE, vem contribuindo com a tarefa de divulgar e de intervir na produção de conhecimento da EF. Editada de forma quadrimestral, a revista vem registrando a história da EF brasileira a partir de diferentes olhares e concepções, de distintas abordagens, temas e objetos. Tudo isso por meio da publicação de artigos originais em português, espanhol ou inglês, oriundos de pesquisa, teóricas ou empíricas, assim como artigos de revisão, resenhas e trabalhos que envolvam reflexão teórica aprofundada e/ou investigação empírica rigorosa sobre os diferentes temas que compõem a área de EF.

Inicialmente a revista privilegiou a publicação de artigos originais, crônicas, notícias, anais de congressos, cursos, relatos de experiências, entrevistas, cartas de leitores, resenhas de teses e dissertações, além de focalizar temas como motricidade humana, dirigente esportivo, EF especial, entre tantos outros, além de trabalhos referentes aos dez anos do CBCE.

O volume 12, publicado em 1992, configurou a primeira edição temática da revista, focalizando o tema do lazer. A partir do volume 30 (setembro de 2008) há a suspensão da orientação temática que vinha regendo a dinâmica editorial da revista, para abranger as demais demandas de trabalhos produzidos na EF. Esse remate coloca-se em favor do movimento da própria área, que tem se fortalecido com a criação de novos programas de pós-graduação e com o incremento na divulgação do conhecimento científico por meio da publicação de artigos com distintos enfoques e oriundos de investigações em diferentes linhas de pesquisa.

Neste mesmo ano a RBCE ganha sua versão digital junto ao Sistema de Editoração Eletrônico de Revistas (SEER), favorecendo a ampliação da disseminação, da transferência de informações. Além disso, atualmente esta revista é um dos mais tradicionais e importantes periódicos científicos brasileiros na área de EF, indexada em indicadores internacionais, reconhecida como **B2** no sistema de avaliação Qualis/Capes.

Diante do exposto, percebe-se que esta revista vem proporcionando inúmeros debates dos diversos temas que perpassam o campo da EF. Entre eles o que este estudo se propõe a apresentar, o qual diz respeito à busca da epistemologia da EF.

¹ Informações disponíveis no site: <<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php?journal=RBCE>>.



Dessa forma, encontrou-se no Volume 22, número1, de setembro de 2000, artigos organizados a partir da abordagem Epistemologia e EF (tema de um grupo de trabalho temático do CBCE-GTT). Sendo assim, a proposta que se dispõe o estudo é analisar esta pequena parcela de produção de conhecimento sobre o assunto.

2.3 Síntese dos artigos analisados no volume 22 número 1 da RBCE

Na edição da revista escolhida a fim de análise, encontraram-se oito artigos científicos. No entanto, como este estudo pretende analisar as publicações referentes só a temática Epistemologia e EF, foi necessário excluir três contribuições presentes nesta edição da revista, pois estas não abordavam o assunto escolhido para a análise.

Os autores presentes nesta edição são: Go Tani, com o artigo “Os Desafios da Pós-Graduação em Educação Física”; Valter Bracht sobre “Educação Física & Ciência: Cenas de um Casamento (in)Feliz”; Homero Luis Alves de Lima apresentando a relação de “Epistemologia, Relativismo e Educação Física”; Paulo Evaldo Fensterseifer escrevendo sobre “A Crise da racionalidade Moderna e a Educação Física” e para finalizar esta temática, Eliane Pardo e Luis Carlos Rigo com um artigo sobre a questão “Educação Física como Ciência: Para sair do Século XIX.”

A partir destes cinco artigos pretende-se a seguir apresentar as discussões que foram realizadas pelos autores sobre a Epistemologia e EF. O primeiro artigo analisado foi “A Crise da racionalidade Moderna e a Educação Física” (FENSTERSEIFER, 2000). O texto procurou fazer uma relação entre a crise da racionalidade, eminente na modernidade, com as discussões acerca da busca da cientificidade do conhecimento produzido na EF, ou seja, se a EF deve só produzir seu conhecimento seguindo os moldes da racionalidade moderna. Após discutir este assunto, o autor conclui que o pensamento racional moderno não pode ser tomado como única forma de se produzir conhecimento, pois assim, deixa-se de se considerar vários outros conhecimentos produzidos que não estão nos moldes desta ciência. E é este risco, de limitação do conhecimento, que corre a EF por ser uma área acadêmica e de atuação profissional com pluralidade de interesses, já que o que a mantém como verdadeira unidade é a característica dos diversos conhecimentos que a perpassam.



O próximo texto, seguindo a ordem de publicação da revista, foi “Educação Física como ciência: para sair do século XIX” (PARDO; RIGO, 2000). O artigo produzido por estes autores, toma como referência as preocupações emergentes nas últimas décadas, as quais estão em jogo no campo da produção do conhecimento em EF, sendo elas a constituição de uma ciência a partir da área, na tentativa de fundar uma metateoria que de conta das demandas profissionais, bem como a busca da superação do dualismo teoria-prática ou acadêmico-profissional. Enfim, a busca de uma ciência própria. Com o intuito de contribuir neste debate eles utilizam teses de Merleau Ponty (1973 e 1981 apud PARDO; RIGO, 2000) e de Michel Foucault (1987 e 1987 apud PARDO; RIGO, 2000), para apontar possíveis caminhos a estas questões. Ao final os autores propõem então que a EF não se preocupe em buscar uma ciência própria, um campo de produção de conhecimento próprio, pois o que é característico da área é a variedade de conhecimento que são produzidos.

O terceiro texto analisado tem o título: “Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in) feliz” (BRACHT, 2000). Neste trabalho Bracht apresenta suas posições em relação a um conjunto de perguntas com as quais freqüentemente se depara, quando se discute sobre a Epistemologia da EF. O autor divide o texto partindo de questões relevantes que servem como subsídio para compreender o fenômeno (a. “A EF é uma ciência?” b. “Devemos querer que a EF seja uma ciência? c. “ Como fica a situação da EF como área acadêmica, quanto à organização e às estruturas que viabilizam a prática científica ou a produção do conhecimento?”). Quanto as respostas a estas questões, o autor questiona se realmente a EF necessita se fundamentar cientificamente para existir. Em seguida, o autor define que o que importa são as possibilidades e os limites da razão científica, para com isto, estabelecer as fases da relação desejável de EF com a ciência. E por último, Bracht entendendo a denominação EF como aquela que melhor a identifica, coloca que as dificuldades presentes para legitimá-la como um todo é de estabelecer a especificidade da sua produção acadêmica e junto os seus limites. Desta forma, o trabalho é finalizado afirmando que a definição de denominação do campo é feito por meio de disputa, pois os motivos para legitimá-lo é de qualquer outro campo pela busca da autonomia, da auto-reflexão para dar melhor conseqüências às ações no seu interior e nas relações com outros campos. Por fim, o autor acredita que a EF não é ciência, mas sim um campo de intervenção social, que não necessita ser cientificamente comprovada para existir.



O quarto artigo analisado, com o título “Epistemologia, Relativismo e Educação Física” (LIMA, 2000), busca discutir a crise da ciência moderna e as conseqüências desta no campo da EF, aproximando então, esta dos debates atuais das ciências e os temas que os perpassam. Segundo o autor, alguns dos temas presentes nos debates atuais das ciências são o objetivismo, o relativismo, a totalidade e o pluralismo. Estes debates parecem abalar as concepções que se tinham sobre ciência, racionalidade, conhecimento, entre outros. Para o autor à filosofia não cabe o papel de dizer o que o mundo deve fazer ou ser. Cabendo a ela o papel de possibilitar novos modos de pensamento. Lima utiliza Rotry (1997, apud LIMA, 2000), o qual observa a profunda relação entre as noções de ciência, racionalidade, objetividade e verdade. Para Rotry (1997, apud LIMA, 2000), a ciência é pensada como algo que dita uma verdade sólida e objetiva. Lima (2000) aponta ainda, que a crise da ciência moderna deve ser entendida em dois sentidos, o da crise dos fundamentos e o da crise da ética. Devendo então, esta crise ser interpretada juntamente com a crise da civilização. O autor levanta a idéia de que a EF busca se legitimar acadêmica e socialmente, através da cientificidade. No entanto, este aponta para que se tome o campo da EF como um campo plural de conhecimentos, de racionalidades e de perspectivas teóricas.

E, por último, a análise do artigo “Os desafios da pós-graduação em educação física” (TANI, 2000). Esta análise parte do princípio sobre a EF tendo uma tradição longa enquanto prática e preparação profissional. Já na pós-graduação se configura como um recente componente do sistema educacional brasileiro, que apresenta sete desafios importantes para sua consolidação, entre eles estruturais e circunstâncias no campo da EF na pós-graduação, como: a) a consolidação dos programas e funcionamentos; b) a expansão do número sem perder a qualidade; c) base epistemológica dos programas para evitar a ampliação de ambiguidades no que se refere à identidade acadêmica da área; d) aumento qualitativo de produção científica do corpo docente; e) integração da graduação; f) redefinição do perfil desejado do docente de ensino superior e g) a redução do desequilíbrio regional. Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi de apresentar alguns aspectos que se caracterizam como importantes para a pós-graduação, em especial, para EF. O autor expõe a heterogeneidade muito grande na base epistemológica dos diferentes programas em funcionamento. Estes são organizados a partir da concepção disciplinar da área, sem se preocupar com a sua dimensão profissionalizante. Em suas palavras finais, Tani (2000) coloca que num processo normal de desenvolvimento de uma área de conhecimento, o oferecimento de programas de pós-graduação pressupõe que essa área já tenha uma identidade



acadêmica clara e definida. E essa definição depende de massa crítica suficiente madura e capacitada nas instituições de ensino superior.

3. CONSIDERAÇÕES

Através do estudo que esta pesquisa se dispôs a fazer, percebe-se que mesmo os autores dos artigos analisados apresentarem diferentes concepções de pensamento, há um consenso entre as ideias defendidas por estes sobre o questionamento se a EF deve ou não se tornar uma ciência. Uma vez que, estes defendem que a EF apresenta a característica de se fundamentar em uma pluralidade de saberes, que juntos, sem mérito de um ser mais importante que o outro, configuram a unidade da EF enquanto área acadêmica e de produção do conhecimento.

Por isso, de acordo com que foi exposto pelos autores nesta edição da RBCE, a discussão de a EF ter uma epistemologia própria é algo complexo de se resolver, pois corre-se o risco de cada pólo existente (um pólo mais vinculado as ciências sociais e outro as ciências biológicas) defender somente o seu campo de pesquisa e limitar o conhecimento produzido na EF.

Por isso Mendes (2009) acredita que o maior desafio da EF é organizar o conhecimento com base em uma racionalidade ampliada que favoreça o diálogo com diferentes lógicas de compreensão sem favorecer a hierarquização de qualquer tipo de conhecimento.

No entanto, é importante ressaltar que este trabalho é apenas uma breve análise de uma questão amplamente debatida tanto na RBCE como em outros espaços de discussão da área. Assim isto não quer dizer que em outras edições da revista não se tenha questionado a temática Epistemologia da EF e tenham se estabelecido outras conclusões.

Desta forma, conclui-se que todas as contribuições que já foram colocadas em pauta quanto a este assunto, sem dúvida trouxeram benefícios para a EF, tanto como prática profissional, quanto um curso superior produtor de conhecimento científico. Uma vez que, as linhas de pensamento existentes nesta, buscam cada vez mais qualificação de suas pesquisas a fim de legitimar sua produção na academia e como intervenção social.

4. REFERÊNCIAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*UMA BREVE ANÁLISE DE ARTIGOS SOBRE EPISTEMOLOGIA DA
EDUCAÇÃO FÍSICA NA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO
ESPORTE*

BRACHT, Valter. Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in) feliz. **Rev. Bras. Ciên. Esporte**, vol. 22, n.1, p.53-63, set. 2000.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. A crise da racionalidade moderna e a educação física. **Rev. Bras. Ciên. Esporte**, vol. 22, n.1, p.29-38, set. 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Homero Luis Alves de. Epistemologia, Relativismo e Educação Física. **Rev. Bras. Ciên. Esporte**, vol. 22, n.1, p.65-77, set. 2000.

LÜDORF, Silvia Maria Agatti. Panorama da pesquisa em Educação Física da década de 90: análises dos resumos de dissertações e teses. **R. da Educação Física Maringá/UEM**, v. 13, n. 2, p.19-25, 2002.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. A produção do conhecimento na Educação Física brasileira e a revista brasileira de ciência do esporte. **Holo**, ano 25, vol. 1, 2009.

PARDO, Eliane; RIGO, Luis Carlos. Educação Física como ciência: para sair do século XIX. **Rev. Bras. Ciên. Esporte**, vol. 22, n.1, p.39-51, set. 2000.

PEREIRA, Benedito. As limitações do método científico: implicações para a EF. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, 12 (2): p.228-48, jul/dez, 1998.

Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br>>. Acesso em: 16.06.2010.

TANI, Go. Os desafios da pós-graduação em educação física. **Rev. Bras. Cien. Esporte**, vol. 22, n.1, p. 79-90, set. 2000.

TANI, Go . Área de conhecimento e intervenção profissional. In: CORRÊA, Umberto Cesar (Org.). **Pesquisa em comportamento motor: a intervenção profissional em perspectiva**. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da USP, p. 14-25, 2008.

UGRINOWITSCH, Herbert; BENDA, Rodolfo Novellino. In. CORRÊA, Umberto Cesar (Org). **Pesquisa em Comportamento Motor: a intervenção profissional em perspectiva**. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da USP, p.240-259, 2008.